

**PROCESSO nº 30/18**

PROCEDÊNCIA: PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.
ASSUNTO: PROJETO DE EXTENSÃO UNIFEFE IDIOMAS – ENSINO MÉDIO.

PARECER nº 46/18**DATA: 07/06/18**

1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão protocolou junto ao Conselho Universitário - CONSUNI, do Centro Universitário de Brusque - UNIFEFE, para análise e deliberação, o Projeto de Extensão UNIFEFE Idiomas – Ensino Médio.

2 ANÁLISE

2.1. Projeto anexo.

3 PARECER

Diante do exposto na análise, o Conselho Universitário - CONSUNI do Centro Universitário de Brusque - UNIFEFE, deliberou:

APROVAR o Projeto de Extensão UNIFEFE Idiomas – Ensino Médio.

Brusque, 07 de junho de 2018.

Günther Lothar Pertschy (Presidente) _____

Edinéia Pereira da Silva Betta _____

Heloisa Maria Wichern Zunino _____

Daniele Vasconcellos de Oliveira _____

Sidnei Gripa _____

Simone Sartori _____

George Wilson Aiub _____

Márcia Maria Junkes _____

Raul Otto Laux _____

Rosemari Glatz _____

Arthur Timm _____



Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - Proppex

Projeto de Extensão
UNIFEFE Idiomas – Ensino Médio

BRUSQUE

2018

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	3
1.1 Projeto UNIFEBE Idiomas.....	3
1.2 Área do conhecimento e unidade responsável.....	3
1.3 Coordenação do Centro de Idiomas.....	3
2 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “UNIFEBE IDIOMAS	4
3 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO PROJETO	5
3.1 JUSTIFICATIVA	5
3.2 Objetivos	7
3.2.1 Objetivo Geral.....	7
3.2.2 Objetivos Específicos	7
4 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO	8
4.1 METODOLOGIA DO ENSINO	9
4.2 CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO NAS DISCIPLINAS	11
4.3 RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS	11
5 MOSTRA DE TRABALHOS.....	12
6 ATIVIDADES OPTATIVAS	13
6.1 AULAS DE CONVERSAÇÃO	13
6.2 VIAGEM DE INTERCÂMBIO	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

O Projeto “UNIFEBE Idiomas – Ensino Médio” tem como objetivo promover a formação e fluência de alunos de Ensino Médio em diferentes idiomas, integrando o estudante em situações do cotidiano da língua estudada, além de propor experiências em áreas de atuação profissional, por meio de atividades de ensino, pesquisa e cultura. O processo de ensino-aprendizagem se dará por meio de cursos, mostras de trabalhos, atividades culturais, aulas de conversação e viagens de estudo/intercâmbio.

1.1 Projeto “UNIFEBE Idiomas – Ensino Médio”

Fazem parte do projeto do Ensino Médio as seguintes atividades:

- Curso de idiomas;
- Mostra de Trabalhos;
- Atividades culturais;
- Encontro de conversação;
- Viagem de estudos.

1.2 Área do conhecimento e unidade responsável

Área do conhecimento: Letras em Inglês, Espanhol e Português (para estrangeiros).

Área de abrangência: Ensino Médio.

Unidade Responsável: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

1.3 Coordenação do Projeto “UNIFEBE Idiomas – Ensino Médio”

Suy Mey Schumacher Moresco

2 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO “UNIFEBE IDIOMAS – Ensino Médio”

O projeto “UNIFEBE Idiomas – Ensino Médio” oferece o ensino de idiomas, envolvendo o estudante em atividades significativas e que valorizam o aspecto cultural, além de desenvolver projetos voltados para áreas profissionalizantes. Os cursos destinados ao Ensino Médio terão um único professor, responsável pelo conteúdo programático e, uma vez por mês, nas oficinas profissionais, contarão com um professor específico da área de atuação. Ainda, será realizada, ao final de cada semestre, uma Mostra de Trabalhos. Como atividades optativas, o projeto oferecerá viagem de intercâmbio e encontros para conversação. A carga horária do curso será de 300 horas.

Carga Horária:

100 horas anuais, total de 300 horas.

Autorização do Curso

Parecer CONSUNI nº 46/18, de 07/06/18.

Resolução CA nº

Número de Vagas por curso

Máximo de 12 (doze) e mínimo de 6 (seis) vagas por turma.

Clientela / Público Alvo

O projeto destina-se aos membros da comunidade de Brusque que estejam frequentando ou já formados no Ensino Médio, que não estejam cursando o Ensino Superior.

3 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO PROJETO

3.1 JUSTIFICATIVA

A condição bilíngue, na sociedade atual, é uma realidade visto o mundo globalizado em que vivemos. O conhecimento de uma língua estrangeira possibilita maior acesso a informações, expande conhecimentos, amplia o acesso à cultura e também aumenta as chances para a inserção no mercado de trabalho. Ainda, exposto a diferentes visões de mundo, de sociedade, de organização política, o estudante é levado a desenvolver sua consciência crítica, compreender as diferenças e crescer como ser humano e como cidadão. Neste contexto, estudar e ser proficiente em uma língua estrangeira torna-se mais do que um diferencial na sociedade, mas uma forma de ingresso nela.

Sabemos que muitos alunos já estão se preparando para a realidade atual por meio de cursos de idiomas, especialmente inglês e espanhol, uma vez que, para alcançar a proficiência, as horas de ensino regular não são suficientes. Entretanto, muitos ainda não despertaram para essa necessidade ou não tiveram a oportunidade. Em virtude disso, o Colégio Amplo, enquanto veículo de formação de nível Médio e preparação para o trabalho, oferecerá o presente projeto para que os estudantes de Ensino Médio – tanto do próprio colégio como da comunidade regional - tenham a oportunidade de iniciar seus estudos ou até mesmo dar continuidade a eles nos idiomas Inglês e Espanhol, com o intuito de que possam ingressar em um cenário de graduação com um diferencial.

O Estado de Santa Catarina é destaque no que se refere aos aspectos tecnológicos, produtivos, no comércio exterior e na geração de empregos. Considerando os 27 estados brasileiros, SC é a 11^a em população e a 6^a com maior renda. Em 2017, a indústria catarinense gerou 30,3% de toda a riqueza do Brasil, apresenta-se como o 4^o maior parque industrial do país e contribuiu com 34% dos empregos do Estado (FIESC, 2017). Isso se deve à cadeia produtiva diversificada e sinergia com os demais setores do estado, como o agropecuário, comércio e serviços.

Outros indicadores apontam o alto nível de desenvolvimento do Estado, sendo o 1^o lugar em saúde, desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, além de ocupar o 2^o lugar no quesito juventude, o 3^o em educação e o 5^o em infraestrutura (FIESC, 2017). Dados recentes do Ministério do Trabalho e Emprego demonstram que o município de Brusque possui empresas formais, integrando o grupo dos quinze maiores arrecadadores de tributo estaduais, e possuindo um faturamento industrial na ordem de R\$ 2,4 bilhões ao ano, o que

evidencia a vitalidade econômica da cidade e sua importância no âmbito regional, nacional e internacional (SEBRAE, 2013).

O município de Brusque tem se desenvolvido de maneira acelerada, a taxa de crescimento do PIB em 2012 foi de 6,74% no ano (SEBRAE, 2013). É a décima economia do estado, com 122.755 habitantes, é composta por uma população predominantemente jovem, sendo 50% na faixa etária entre 0 e 29 anos (IBGE, 2010).

Apesar do alto desenvolvimento na região, o país está há cinco anos estagnado no Ranking de Proficiência em Língua Inglesa, sendo o 41º colocado no ranking que contém 80 países participantes. A média brasileira ficou em 50,66 pontos, mais de 20 pontos atrás do primeiro colocado, a Holanda. Santa Catarina, o quinto Estado no Brasil com melhor fluência (52,06 pontos), apresentou um nível de domínio moderado (EF, 2017), sendo, dessa forma, relevante a criação de cursos de línguas no estado para melhorar esse indicador. O Distrito Federal obteve a melhor nota do país (53,73) e, o Mato Grosso ficou com a pior nota entre os estados brasileiros (45,40).

Com esses dados, percebemos o quanto se faz importante, tanto no cenário mundial como brasileiro, o estudo de idiomas, principalmente o inglês, que é a terceira língua mais falada no mundo e a principal língua do mundo dos negócios (EXAME, 2017). Para pesquisas acadêmicas e publicações, o idioma é muito utilizado. Estudos apontam que quase 80% das publicações, 75% da comunicação internacional, 80% da informação armazenada e 90% do conteúdo são em inglês.

Já o ensino de espanhol no Brasil vive um crescimento expressivo desde o início da década de 90 (LISBOA, 2011). A expansão das relações comerciais entre Brasil e países latino-americanos falantes de espanhol e a chegada de diversas empresas e instituições espanholas ao Brasil impulsionaram o mercado e a necessidade de ensino desse idioma. A Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro 2017, destaca que, nos currículos do Ensino Médio devem constar, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e podem ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino (BRASIL, 2017).

Diante desse cenário, o domínio de uma língua estrangeira permite criar significados, interpretar sinais e, de acordo com eles, comportar-se de maneira correta, dando a capacidade “to mediate between several languages and cultures”¹ (KRAMSCH, 1998, p.81). Além disso,

¹ de mediar entre várias língua e culturas. Tradução: autora do projeto.

preparar o aluno do Ensino Médio que está prestes a entrar em uma universidade e a ingressar no mercado de trabalho – algumas vezes, já inserido nele – é fundamental para que ele possa ter acesso a maiores possibilidades tanto de informação, conhecimento quanto de emprego e, até mesmo, de continuidade e sucesso acadêmico.

3.2 Objetivos

3.2.1 Objetivo Geral

Promover a formação e fluência em diferentes idiomas, integrando o estudante com situações do cotidiano, por meio de atividades de ensino.

3.2.2 Objetivos Específicos

- Estimular a predisposição natural de outro idioma em um contexto real;
- Desenvolver as competências de leitura, escrita, produção e compreensão oral;
- Vincular o aprendizado geral com as diversas áreas de conhecimento;
- Estimular a criatividade do aluno através de atividades significativas e próximas a sua realidade e que incentivem o raciocínio;
- Estimular o aluno a lidar com a aprendizagem de forma mais autônoma;
- Promover a compreensão e integração do aluno na cultura do idioma estudado.

4 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

O presente projeto usa como parâmetro o Quadro Comum de Referência Europeu - QCRE ou Common European Framework of Reference for Languages - CEFR, que é desenvolvido pelo Conselho Europeu com o apoio da Universidade de Cambridge.

O CEFR ou CEFR apresenta parâmetros estabelecidos internacionalmente que dividem a aprendizagem de idiomas estrangeiros em seis níveis: A1, A2, B1, B2, C1 e C2. Os níveis A1 e A2 representam o estágio inicial de aprendizagem, ou nível básico. Já os estágios B1 e B2 indicam o uso independente da língua, ou o que podemos chamar de nível intermediário. E, finalmente, os níveis C1 e C2 representam o estágio de proficiência, ou nível avançado. Essas informações estão detalhadas no Quadro 1.

QUADRO 1 - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas

A – BÁSICO	
A1 Iniciante	É capaz de compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.
A2 Básico	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
B — INDEPENDENTE	
B1 Intermediário	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e standardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.

B2 Usuário Independente	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com certo grau de espontaneidade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.
C — PROFICIENTE	
C1 - Proficiência operativa eficaz	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
C2 - Domínio Pleno	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.

Fonte: Adaptado de COE (2018).

Portanto, o CEFR ou QCRE descreve as habilidades linguísticas de um falante de língua estrangeira, a saber: compreensão escrita, produção escrita, compreensão oral e produção oral, ou, utilizando os termos em inglês: *reading, writing, listening e speaking*. Considerando esse contexto, o QCRE é a base para o nivelamento em todos os idiomas ofertados no Projeto UNIFEBE Idiomas – Ensino Médio.

4.1 METODOLOGIA DO ENSINO

O curso de idiomas no Ensino Médio tem uma abordagem comunicativa, dando lugar à construção do conhecimento pela interação. Por meio das atividades realizadas em sala de aula, o aluno será capaz de utilizar o idioma estudado em situações do cotidiano de forma significativa. O professor é um mediador no processo de ensino-aprendizagem, encoraja e interage com o estudante em seu estudo a fim de proporcionar oportunidades para aprender e monitora o progresso dos alunos.

O curso, oferecido semestralmente, terá duração de 1 ano com carga horária de 100 horas anuais, divididas em 2 semestres de 50 horas cada, e seguirá metodologia sugerida pelo material didático selecionado, além de ter a possibilidade de incluir/utilizar diferentes metodologias como as atuais Metodologias Ativas. As aulas acontecerão duas vezes na semana com a duração de 1 hora cada aula. O aluno também terá momentos para autoestudo durante a semana uma vez que serão exigidas algumas tarefas. Segue quadro para exemplificação de uma semana de estudo:

Quadro 1: Cronograma Semanal

Dia	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira
Aulas	Aula expositiva dialogada	Autoestudo – tarefas	Aula expositiva dialogada
Frequência	Contr. de frequência		Contr. de frequência
Carga Horária	1 hora	30 min	1 hora

Fonte: Autora do projeto.

Uma vez por mês os alunos participarão de uma oficina profissional, adaptada de acordo com o nível do idioma. Essa tem por objetivo apresentar vocabulário específico de diferentes profissões, ou seja, proporcionar a vivência, em língua estrangeira, do aluno em uma experiência profissional. As aulas das oficinas serão ministradas por professores de cada área de atuação em conjunto com o professor regente. Ainda, a partir de uma oficina, o professor regente selecionará um tema para desenvolver um trabalho/projeto com os estudantes.

Ao final de cada semestre, ocorrerá uma Mostra de Trabalhos na qual serão apresentados os trabalhos/projetos desenvolvidos pelos alunos ao longo do período e que possuem ligação com uma área profissional.

Os alunos do curso terão acesso, para utilização, aos recursos disponíveis na UNIFEBE como laboratórios, biblioteca e equipamentos de apoio pedagógico, tais como softwares, projetores multimídia, DVD e TV disponíveis nas salas de aula.

O curso de idiomas do Ensino Médio terá duração máxima de 3 anos e, de acordo com o Quadro Comum de Referência Europeu – CEFR, trabalhará com os níveis A1 – Iniciante, A2 – Básico e B1 – Intermediário, conforme quadro abaixo:

Quadro 2 – Processo de ensino aprendizagem (carga horária anual)

Quadro de Referências	Período	Aulas Expositiva/ dialogada	Aprendizagem por Projeto	Autoestudo	Mostra de Trabalhos	
A1 - Iniciante	Ano 1	60	10	20	10	
A2 - Básico	Ano 2	60	10	20	10	
B1 - Intermediário	Ano 3	60	10	20	10	
Carga horária total		180	30	60	30	300h

Fonte: Autora do Projeto

4.2 CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO NAS DISCIPLINAS

O aproveitamento do rendimento do aluno será avaliado por meio de avaliações semestrais.

- Prova escrita sem consulta
- Prova oral
- Mostra de Trabalhos
- Tarefas
- Atividades em sala

A obtenção da aprovação está acrescida de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades obrigatórias.

4.3 RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS

- Local e Horário de Funcionamento: As aulas serão ministradas durante a semana em horários pré-definidos no Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE e/ou na Comunidade.
- Material didático: o aluno poderá adquirir material didático indicado, ou utilizar as obras disponíveis para consulta no acervo da Biblioteca da UNIFEBE em Brusque-SC.

5 MOSTRA DE TRABALHOS

Como parte integrante e obrigatória do currículo do Projeto “UNIFEBE Idiomas – Ensino Médio”, será a realização de uma Mostra de Trabalhos. Esta visa apresentar para a comunidade projetos realizados pelos alunos de idiomas em diferentes áreas profissionais. Por meio da Mostra de Trabalhos, os alunos podem apresentar e disseminar suas atividades e conhecimentos para a comunidade, mostrando que o ensino do idioma vai além da sala de aula orientando o seu uso em uma área profissional.

A Mostra de Trabalhos acontecerá semestralmente, sendo que os participantes poderão apresentar seus trabalhos nas línguas relacionadas com o Curso de Idiomas: Inglês ou Espanhol.

6 ATIVIDADES OPTATIVAS

6.1 ENCONTRO DE CONVERSAÇÃO

Serão oferecidas, semanalmente, encontro de conversação em inglês e espanhol. Os encontros acontecerão uma vez por semana com duração de 1 (uma) hora e possuem como objetivo aprimorar o uso do idioma estudado em conversações do dia a dia. Nesses encontros, serão oferecidos variados temas para o desenvolvimento de conversas, de acordo com o nível dos alunos, além de jogos e uso de músicas e vídeos. Os encontros poderão ser realizados nas dependências do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE ou em lugares diferentes como cafés, mercados, lojas, com o intuito de ter aulas práticas do idioma, vivenciar o idioma nas atividades diárias.

6.2 VIAGEM DE INTERCÂMBIO

As viagens de intercâmbio possuem como intuito a imersão do estudante em um país cuja língua é o idioma que está estudando, a fim de aprender mais sobre a cultura desse país, colocar em prática o que aprendeu em seu curso e desenvolver o aprendizado. Para isso, nessa viagem, o aluno fará um curso de idiomas no país que está visitando.

Os cursos têm duração a partir de 4 semanas (duração do seu intercâmbio) e as datas de início são todas as segundas-feiras, isto é, são formadas turmas novas todas as semanas do ano letivo, menos nos períodos de férias escolares daquele país. Para o nivelamento dos alunos, a escola do país de destino irá aplicar um teste que avaliará o seu conhecimento no idioma escolhido, no primeiro dia de aula. A idade mínima para essa modalidade de intercâmbio é de 16 anos completos e o seu nível de idioma para a viagem poderá ser básico. A carga horária do curso, bem como acomodações serão de acordo com as normas da escola internacional conveniada para cada turma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art22>. Acesso: 06 de março de 2018.

COE. Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment (CEFR). 2018. Disponível em <<https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages/level-descriptions>>. Acesso: 02 de março de 2018.

EF. **EF EPI 2017 - O Índice de Proficiência em Inglês da EF - EPI-s.** [2017]. Disponível em: <<https://www.ef.com.br/epi/reports/epi-s/>>. Acesso em: 7 mar. 2018.

EXAME. **Por que ainda não somos fluentes em inglês?** 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/por-que-ainda-nao-somos-fluentes-em-ingles/>>. Acesso em: 7 mar. 2018.

FIESC. Santa Catarina em dados 2015. Disponível em: <http://fiesc.com.br/sites/default/files/inline-files/sc_em_dados_site_2015.pdf>. Acesso: 22 de fevereiro de 2018.

KRAMSCH, Claire. **Language and Culture.** Oxford: Oxford University Press, 1998.

LISBOA, Maria Fernanda Grosso. A obrigatoriedade do ensino de espanhol no Brasil: implicações e desdobramentos. **Sínteses-ISSN 1981-1314**, v. 14, 2011.

SEBRAE. Santa Catarina em Números: Brusque/Sebrae/SC. Florianópolis: **Sebrae/SC**, 2013. Disponível em: <133p.<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Relat%C3%B3rio%20Municipal%20-%20Brusque.pdf>>. Acesso: 27 de fevereiro de 2018.